

ATIVO

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
CIRCULANTE		
Disponibilidades	2.049	473
Contas a receber	461	316
Outros créditos	4.351	2.728
Estoques	<u>7.283</u>	<u>41.403</u>
	14.144	44.920
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Contas a receber	1.970	1.968
Empréstimos compulsórios	<u>535</u>	<u>524</u>
	2.505	2.492
Imobilizado	<u>164.649</u>	<u>168.295</u>
	164.649	168.295
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>167.154</u>	<u>170.787</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>181.298</u>	<u>215.707</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO

	2006	2005
CIRCULANTE		
Fornecedores	24.696	14.258
Obrigações trabalhistas e sociais	4.339	3.838
Obrigações tributárias	2.571	3.246
Provisões para contingências	27.574	16.261
Previdência privada - NUCLEOS	216.215	171.540
Outras obrigações	2.401	30.210
	277.796	239.353
 NÃO CIRCULANTE		
Exigível a Longo Prazo		
Empréstimos - INB	7.006	6.121
Contas a pagar - INB	4.702	4.196
	11.708	10.317
 PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)		
Capital social	61.210	61.210
Reserva de reavaliação	94.363	99.105
Prejuízos acumulados	(263.779)	(194.278)
	(108.206)	(33.963)
 TOTAL DO PASSIVO	181.298	215.707

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receita bruta de vendas de produtos e serviços	66.060	12.635
Recursos orçamentários do Tesouro Nacional	63.370	59.683
Imposto sobre vendas de produtos e serviços	<u>(809)</u>	<u>(1.606)</u>
RECEITA LÍQUIDA	<u>128.621</u>	<u>70.712</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	<u>(83.054)</u>	<u>(15.599)</u>
RESULTADO BRUTO	<u>45.567</u>	<u>55.113</u>
 DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas e comerciais	(46.734)	(40.712)
Financeiras líquidas	(46.289)	(38.638)
Custos fabris não apropriados à produção	<u>(26.786)</u>	<u>(27.332)</u>
	<u>(119.809)</u>	<u>(106.682)</u>
 RESULTADO OPERACIONAL	<u>(74.242)</u>	<u>(51.569)</u>
 RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(1)</u>	<u>248</u>
 RESULTADO DO EXERCÍCIO	<u>(74.243)</u>	<u>(51.321)</u>
Número de ações em lote de mil	<u>61.210</u>	<u>61.210</u>
Resultado do exercício por ação em R\$	<u>(1,21)</u>	<u>(0,84)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
ORIGENS DE RECURSOS		
De terceiros:		
Redução do ativo realizável a longo prazo	-	98
Redução do investimento	-	176
Baixa do ativo imobilizado	182	1.122
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	<u>182</u>	<u>1.396</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Prejuízo do exercício ajustado	66.875	44.520
. Prejuízo do exercício	74.243	51.321
. Depreciação do imobilizado	(5.976)	(5.531)
. Variações monetárias sobre passivo exigível a longo prazo	(1.392)	(1.270)
Inversões no imobilizado	2.513	8.977
Aumento do ativo realizável a longo prazo	13	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	<u>69.401</u>	<u>53.497</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>(69.219)</u>	<u>(52.101)</u>
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	44.920	19.729
No fim do exercício	14.144	44.920
	<u>30.776</u>	<u>25.191</u>
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	239.353	162.061
No fim do exercício	277.796	239.353
	<u>38.443</u>	<u>77.292</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u><u>(69.219)</u></u>	<u><u>(52.101)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de Reavaliação</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 1º de janeiro de 2005	<u>61.210</u>	<u>103.851</u>	<u>(147.703)</u>	<u>17.358</u>
Baixa da reserva de reavaliação	-	-4.746	4.746	-
Prejuízo do exercício	-	-	(51.321)	(51.321)
Em 31 de dezembro de 2005	<u>61.210</u>	<u>99.105</u>	<u>(194.278)</u>	<u>-33.963</u>
Baixa da reserva de reavaliação	-	-4.742	4.742	-
Prejuízo do Exercício	-	-	(74.243)	(74.243)
Em 31 de dezembro de 2006	<u>61.210</u>	<u>94.363</u>	<u>(263.779)</u>	<u>(108.206)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em Milhares de Reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A - NUCLEP é uma empresa de economia mista, controlada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, com suas atividades principais e previstas no objetivo social em projetar, desenvolver e fabricar componentes pesados destinados a centrais nucleares.

Em face da falta de investimentos na área nuclear e atuando em um mercado bastante restrito, a empresa foi obrigada a reorientar suas atividades comerciais para outros segmentos. Com isso, as necessidades de capital de giro vêm sendo supridas com recursos da União, que durante o exercício foram de R\$ 63.257 mil (2005: R\$ 59.683 mil).

A empresa mantém os seguintes benefícios aos seus empregados e dirigentes: Plano de assistência médico-odontológica extensivo aos dependentes, alimentação, transporte e plano de previdência privada, conforme descrito na nota 7.

2 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em registros permanentes, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), pronunciamentos técnicos emitidos pelo IBRACON – Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, destacando-se as seguintes práticas contábeis:

- O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício;
- Os ativos não circulantes e os passivos não circulantes no período de 360 dias são classificados como circulantes;
- A provisão para créditos de liquidação duvidosa, é constituída considerando os de difícil realização;
- Os estoques estão registrados ao custo médio de aquisição ou fabricação que não excedem ao valor de mercado;
- O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, ambos corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com exceção dos bens que foram reavaliados. As depreciações são computadas pelo método linear, mediante a aplicação das taxas que levam em conta a estimativa do tempo de vida útil-econômica dos bens;
- Os direitos e obrigações em moeda estrangeira foram atualizados com taxas oficiais na data do balanço;
- As contas do Passivo Circulante e do Passivo Não Circulante são demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando cabível, dos encargos e variações monetárias até a data do balanço.
- As demonstrações contábeis estão apresentadas em observância da deliberação CVM 488/05 a qual aprova o pronunciamento do IBRACON NCP 27 – Demonstrações Contábeis – apresentação e divulgação, aprovado pela CVM.



3 - FATURAS/DUPLICATAS A RECEBER

CONTAS	2006	2005
Fatura/Duplicata a Receber - Produtos	323	37
Fatura/Duplicata a Receber – Prest. Serv.	1.882	2.023
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.744)	(1.744)
TOTAIS	461	316

4 - ESTOQUES

CONTAS	2006	2005
Produtos em Processo	4.960	39.170
Matérias-Primas	798	988
Materiais para Consumo Industrial e Manutenção	1.525	1.245
TOTAIS	7.283	41.403

5 - IMOBILIZAÇÕES

IMOBILIZADO	2006			2005	
	Taxa de Depreciação	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Terrenos		21.973	-	21.973	21.973
Edifícios e Benfeitorias	2,00%	70.443	8.445	61.998	65.178
Instalações	2,00%	13.417	2.548	10.869	9.009
Equipamentos Industriais	4,00%	98.896	30.403	68.493	71.285
Máquinas e Equipamentos	5,00%	1.108	121	987	540
Móveis e Utensílios	10,00%	1.320	998	322	298
Veículos	20,00%	419	412	7	12
TOTAIS		207.576	42.927	164.649	168.295

Do total das despesas de depreciação do exercício no valor de R\$ 5.976 mil (2005: R\$ 5.531 mil) foram apropriados ao custo de produção R\$ 5.472 mil (2005: R\$ 5.133 mil) em despesas administrativas R\$ 504 mil (2005: R\$ 398 mil).

6 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A empresa mantém provisão para contingências em função de processos de ações trabalhistas e cíveis, objetivando demonstrar prováveis perdas de causas judiciais a ser decidida contra a Nuclep. Dentre as ações de reclamações trabalhistas, consta o processo nº 1983/05, movido pela Associação dos Empregados da Nuclep que, requer a implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração – PCCR que beneficiará a todos empregados e atualmente está estimada em R\$ 25.000 mil (2005: R\$ 12.548 mil). Os saldos dessas provisões são os seguintes:

PROVISÕES	2006		2005	
	NO EXERCÍCIO	ACUMULADA	NO EXERCÍCIO	ACUMULADA
Ações Trabalhistas	12.762	26.273	11.935	13.511
Ações Cíveis	-	1.301	2.750	2.750
TOTAIS	12.762	27.574	14.685	16.261

7 - PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A NUCLEP é co-patrocinadora do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social, em conjunto com as Indústrias Nucleares do Brasil S.A – INB , Eletrobrás Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR e o próprio NUCLEOS, entidade fechada de previdência privada, que administra o plano de aposentadoria suplementar, na modalidade de benefício definido e regime atuarial de financiamento de capitalização, para seus empregados e dirigentes.

Aos participantes do plano é assegurada uma suplementação de benefício equivalente a diferença entre o salário real de benefício (média atualizada dos doze últimos salários de contribuição), e o benefício pago pela Previdência Social. No caso de desligamento do plano, é assegurado ao participante a restituição das suas contribuições, registradas e atualizadas sob a forma de Reserva de Poupança.

Os recursos garantidores do plano são investidos de acordo com a legislação aplicável em títulos públicos e privados, em ações de companhias abertas e em imóveis.

As contribuições da empresa no exercício foram de R\$ 2.251 mil (2005: R\$ 1.956 mil) correspondentes a 11,03% da folha dos empregados participantes, abrangendo custos dos serviços correntes e passados.

O passivo atuarial líquido foi calculado pelo método Unidade de Crédito Projetado em conformidade com a deliberação CVM 371 de 13 de dezembro de 2000 e a parcela do déficit de R\$ 25.523 mil (2005: R\$ 23.167 mil), atribuída a NUCLEP não foi reconhecida nas demonstrações contábeis da empresa, em razão do déficit ter sido constituído pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, em 100% sobre os valores a receber de suas patrocinadoras.

Em atendimento ao pronunciamento IBRACON NPC no. 26, aprovado pela Deliberação CVM no. 371 de 13 de dezembro de 2000, que dispõe sobre contabilização de benefícios a empregados, segue abaixo os resultados da avaliação atuarial do NUCLEOS, efetuados por atuário independente, do Plano Benefício Definido.

DESCRIÇÃO	2006	2005
Valor presente da obrigação atuarial no fim do período	81.088	72.372
Valor justo dos ativos do plano no fim do período	64.799	57.021
Valor presente das obrigações em excesso aos ativos	16.289	15.351
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	9.223	7.816
Passivo/(ativo) atuarial líquido	25.523	23.167
Passivo/(ativo) atuarial adicional	2.355	2.633
Despesa líquida para os próximos 12 meses	4.659	4.535

As principais premissas utilizadas pelo Atuário do Núcleo na respectiva avaliação foram: método de avaliação atuarial pelo método Unidade de Crédito Projetado; tábua de mortalidade GAM-71, acrescido de 40% de (AT-2000 – GAM-71); invalidez – Álvaro Vindas; rotatividade média até 47 anos de 1% (2005: 1%) ao ano; rotatividade média de 0% após 47 anos; índice de aumento real esperado para os salários dos ativos de 1,18% (2005: 2,7%) ao ano; índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos de 0% ao ano; taxa utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais de 6% (2005: 6%) ao ano e inflação de 5% (2005: 5%) ao ano.

As empresas patrocinadoras em conjunto com o NUCLEOS alteraram o Estatuto, visando adequá-lo às Leis Complementares nos. 108 e 109, de 29 de maio 2001, no entanto, continua pendente de revisão o Regulamento do Plano Básico de Benefícios.



8 - DÉBITOS DA EMPRESA JUNTO AO NUCLEOS – INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

Conforme demonstrado no quadro abaixo, em 31 de dezembro estavam registradas dívidas de curto prazo junto ao NUCLEOS. O equacionamento dos débitos foi analisado globalmente por Grupo de Trabalho Interministerial - GTI, criado pelos Ministros de Estado da Ciência e Tecnologia, da Fazenda, Minas e Energia, Planejamento, Orçamento e Gestão e Previdência e Assistência Social que, em dezembro de 2002, encerrou os trabalhos sem alcançar consenso quanto aos valores envolvidos.

A empresa entende que as definições quanto a titularidade e a forma de pagamento dependem de entendimentos conjuntos, envolvendo simultaneamente o Nucleos, as Patrocinadoras e órgãos do Governo Federal, cujos esforços para concluir estes entendimentos prosseguirão ao longo de 2007, estando representados no passivo circulante os valores originais da dívida atualizada, considerando o princípio da prudência.

O Instituto ajuizou, em 16 de dezembro de 2002 ações de cobrança pelo montante da dívida no valor contabilizado de R\$ 78.248 mil, junto à 30ª Vara Cível da Capital do Rio de Janeiro, conforme processo nº 2002.001.153437-3, cobrando os contratos de confissão de dívidas previdenciária e assistencial e outros débitos reconhecidos pela NUCLEP, cuja posição atual monta em R\$ 216.215 mil (2005: R\$ 171.540 mil), como segue:

NATUREZA DOS DÉBITOS	2006	2005
Período Anterior a 31/08/1988	10.603	9.318
Período 01/09/1988 a 31/12/1994	184.322	143.503
Período 01/01/1995 a 31/12/2006	21.290	18.719
TOTAIS	216.215	171.540

O aumento anual da dívida junto ao NUCLEOS no valor de R\$ 44.675 mil (2005: R\$ 37.208 mil) é ocasionado pelos encargos financeiros previstos em contratos, que conseqüentemente, estão lançados e demonstrados em despesas financeiras, conforme nota 12.

9 - OBRIGAÇÕES COM CLIENTES

A NUCLEP mantém um contrato comercialmente relevante, para fabricação de dois geradores de vapor para substituição da usina nuclear Angra 1, celebrado com a empresa FRAMATOME ANP. Esta obra em 31/12/2006 atingiu 50% de sua fabricação e teve o reconhecimento de receita de vendas e custos incorridos, na mesma proporção.

10 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE

10.1 - Empréstimos INB

Concedidos pelas Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB em 9 de dezembro de 1992, remunerado pela TRD e acrescido de juros de 12% a.a., sendo que a quitação deveria ser efetuada mediante pagamento através de prestação de serviços técnicos até 31 de dezembro de 1997 e o saldo remanescente deveria ser quitado em 8 (oito) prestações mensais sucessivas até 31 de agosto de 1998, no montante de R\$ 7.006 mil (2005: R\$

6.121 mil). Como não houve recursos financeiros para quitação desta dívida, a empresa está estudando uma nova proposta de pagamento.

10.2 - Contas a pagar INB

Correspondem aos aluguéis mensais do terreno das instalações da NUCLEP, no período de janeiro de 1994 a abril de 2004, no montante de R\$ 4.702 mil (2005: R\$ 4.196 mil), conforme Protocolo de Intenções de 12 de abril de 2004, acrescidas de juros de 12% a.a.

11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

11.1 - Capital Social

O capital subscrito e integralizado é de R\$ 61.210 mil, representado por ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 por cada uma.

11.2 - Reserva de Reavaliação

No ano base de 2.000 foi efetuada a reserva de reavaliação de bens do ativo imobilizado e neste exercício foram realizadas baixas no montante de R\$ 4.742 mil (2005: R\$ 4.746 mil).

11.3 - Prejuízos Acumulados

Os prejuízos acumulados até dezembro de 2006 importam em R\$ 263.779 (2005: R\$ 194.278 mil).

12 - RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

RESULTADO FINANCEIRO	2006	2005
Receitas financeiras		
Variações monetárias	81	58
Juros, multas e taxas	8	8
<i>Total das receitas financeiras</i>	<i>89</i>	<i>66</i>
Despesas financeiras		
Variações monetárias	(3.980)	(4.388)
Juros, multas e taxas	(42.398)	(34.316)
<i>Total das despesas financeiras</i>	<i>(46.378)</i>	<i>(38.704)</i>
Resultado Financeiro	(46.289)	(38.638)

13 - CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Em 16 de dezembro de 1997 a NUCLEP firmou o contrato C-291/AB-001 para arrendamento do Terminal Marítimo e parte das instalações de sua propriedade, com a empresa TMC-Terminal Multimodal de Coroa Grande SPE S/A, para administração, exploração e operação do Terminal Portuário. Durante a evolução do contrato, alguns investimentos que estavam previstos não foram realizados e a TMC deixou de honrar parte dos compromissos financeiros contratuais.

Na tentativa de não denunciar o contrato, a Nuclep pactou 5(cinco) aditamentos com o objetivo de viabilizar o saldo a receber e conseqüentemente refazer um novo plano para recebimento das novas obrigações assumidas. Entretanto, a TMC continuou

inadimplente, levando a Nuclep em 29 de junho de 2004, a ingressar em juízo com Ação de Cobrança cumulada com pedidos de rescisão contratual e reintegração de posse do terminal portuário, assuntos esses, que continuam pendentes de decisão judicial.

Embora questionada judicialmente, a TMC permanece sem honrar sua dívida, levando a Nuclep a considerar bem reduzidas as probabilidades de recebimento do montante devido e por isso ter optado em manter registrado contabilmente apenas em contas de compensação o valor de R\$ 34.850 mil (2005: R\$ 29.827 mil), correspondente ao total do valor a receber acumulado.

14 - PREJUÍZOS FISCAIS E BASES NEGATIVAS DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A companhia possui prejuízos fiscais e conseqüentemente bases negativas de contribuição social, que geram créditos fiscais e não se encontram refletidos nas demonstrações contábeis, mas representam um ativo fiscal diferido da ordem de R\$ 79.620 mil (2005: R\$ 69.419 mil), que serão compensados com lucros tributários gerados pelas operações futuras.

15 - RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

Detalhamos a seguir, as principais despesas que influenciaram na apuração dos prejuízos contábeis dos exercícios.

DESPESAS	2006	2005
Financeiras sobre Dívida do NUCLEOS - Nota 8	44.675	37.208
Complemento de Provisão de Ações Trabalhistas - Nota 6	12.762	11.935
Criação de Dispositivos da P-51	6.252	-
Outras	10.554	2.178
PREJUÍZOS DOS EXERCÍCIOS	74.243	51.321